

Reforço para o aprendizado

Alunos carentes da rede pública recebem material escolar e assistência médica

SELECIONADOS
TÊM AULAS DE
PORTUGUÊS E
MATEMÁTICA;
FAMÍLIA GANHA
CESTA BÁSICA

MÁRCIA DELGADO

Uniforme completo, tênis, mochila, cadernos, lápis, caneta, borracha e outros objetos, tudo novinho em folha. A partir hoje, 9.386 alunos da rede pública de ensino, selecionados pelo programa *Sucesso no Aprender*, da Secretaria de Educação, terão acesso a este kit escolar, esperado com ansiedade pelas famílias carentes. E mais: os estudantes beneficiados pelo programa terão, ainda este mês, assistências médica e

odontológica na escola e já estão ganhando reforço no aprendizado de português e matemática.

O governo estará doando também uma cesta básica mensal para as famílias destas crianças. Segundo cálculos da Secretaria de Educação, a partir do final deste mês sete mil famílias ganharão reforço na alimentação - 2.386 já estão recebendo o benefício da Secretaria de Trabalho, Solidariedade e Direitos Humanos. Na semana passada, o governador Joaquim Roriz e a secretária de Educação, Eurides Brito, entregaram os primeiros kits do *Sucesso no Aprender*.

Eurides diz que do total de 9.386 alunos selecionados, seis mil estão incluídos no programa de recuperação, previsto para os finais de semana. "Esse índice é preocupante; queremos salvar esses alunos

da reprovação e assim poderemos dizer, ao final do ano, que o programa é um sucesso", ressalta a secretária.

Neste primeira etapa, estão listados estudantes entre 12 e 14 anos cujas famílias têm renda per capita inferior a meio salário mínimo e que morem no DF há pelo menos cinco anos. Quem está nesta faixa etária e não se inscreveu terá nova chance neste mês de setembro. No ano que vem, a Secretaria abrirá inscrições para crianças de 10 e 11 anos; os menores, de sete a nove anos de idade, serão beneficiados em 2002.

A Secretaria continua atendendo a 25 mil famílias inscritas no programa *Bolsa Escola*, do governo anterior — cada uma delas recebe um salário mínimo por mês, o que representa um desembolso mensal de R\$ 3,5 milhões para o GDF.

Mas, assim que assumiu a Secretaria de Educação, Eurides Brito encomendou uma pesquisa à Fundação Cesgranrio e constatou que o programa não atendia o objetivo, que é o de beneficiar o aluno.

"A família ganhava o salário mínimo, mas o filho continuava indo para a escola sem tênis, caderno e uniforme", explica Isabel Cristina dos Santos, chefe do Núcleo de Execução do *Sucesso no Aprender*. As famílias beneficiadas pelo *Bolsa Escola* também precisam ter renda per capita de meio salário mínimo. Mas a Secretaria desconfia que muitos deles já melhoraram a renda. "Achamos que duas ou três mil famílias poderiam estar fora do programa, porém não temos estrutura para checar os dados", lamenta Lilian Carneiro Lima, gerente de Inte-

gração Escola-Comunidade da Secretaria de Educação.

Ela coordena os programas *Sucesso no Aprender* e *Bolsa Escola* e aponta a diferença entre ambos. "O *Sucesso* é mais educacional, visa o aluno, e o *Bolsa* é mais social, porque é um programa de renda mínima", compara. Uma outra diferença é que no *Bolsa Escola* o que contava era a frequência do estudante. "Agora, exigimos assiduidade (90% dos dias letivos) e boas notas", explica. "O aluno também tem de zelar pelo material; se não o fizer, deixará de ser beneficiado", acrescenta Lilian Lima.

O kit escolar tem caderno, lápis, caneta, borracha, apontador, resma de papel ofício, um par de tênis, mochila, agasalho completo, duas bermudas, duas camisetas e um uniforme completo de educação física.

CRISTIANO D'MOURA



JULIANA Kisses ganhou estímulo para estudar ainda mais